

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS QUANTO AO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

Autores: MARIZA DIAS XAVIER, ANDREIA TATIELLE ALVES URCINO, GUSTAVO MENDES DOS SANTOS, HENRIQUE NUNES PEREIRA OLIVA, PATRICIA ALVES PAIVA, ORLENE VELOSO DIAS, GUILERME AUGUSTO GUIMARAES OLIVEIRA

Introdução

A produção agrícola, durante gerações, passou por um intenso e contínuo processo de mudanças devido à necessidade de aumentar a produtividade para alimentar uma população cada vez maior, por esse motivo foram desenvolvidas novas formas de combater pragas para que os alimentos se tornassem mais resistentes e que não houvesse tantas perdas na lavoura, levando também à necessidade de modernizar a agricultura. Isso teve início a partir da década de 1950 com a Revolução Verde, que determinou uma enorme mudança no processo de produção agrícola, utilizando de agroquímicos e outros insumos (SILVA *et al.* 2005).

A deficiência de conhecimentos por parte dos trabalhadores acerca dos riscos destes produtos e a não utilização de equipamentos de proteção durante o trabalho de aplicação aumenta a probabilidade de intoxicação. Pesquisas também mostram que fatores como irregularidades no armazenamento e distribuição dos produtos, a inexistência de políticas públicas dirigidas a essa área e o descumprimento nas normas de segurança para a aplicação correspondem a maior parte dos casos de intoxicações (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE, 1996).

Fazer uso de medidas adequadas de proteção, correta higienização das mãos e das roupas utilizadas são algumas medidas capazes de reduzir os efeitos da exposição a agrotóxicos, mas para que sejam incorporadas práticas seguras no ambiente de trabalho é necessário que os trabalhadores rurais tenham conhecimento e saibam identificar os riscos aos quais estão expostos, uma vez que quando um indivíduo é exposto a uma situação de risco, tende a enfrentar a mesma com base em seus conhecimentos e crenças (BRASIL, 2008; PEREZ; ROZEMBERG; LUCCA, 2005).

Este estudo teve como objetivo conhecer as percepções de trabalhadores rurais sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Material e métodos

Estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Realizado em distrito rural do município de Nova Porteirinha, MG. O município possui economia baseada principalmente no cultivo agrícola de Banana, local de terras férteis, topografia e condições climáticas favoráveis a diversas atividades agropecuárias. Fizeram parte deste estudo trabalhadores rurais do distrito em questão, adotando-se critérios de inclusão o trabalhador ser maior de idade, ter entre 18 e 60 anos de idade, estar envolvido com a agricultura há mais de um ano, residir na zona rural, ter condições de responder a entrevista e ter aceitado participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram selecionados mediante critérios de inclusão e mediante a indicação de um técnico agrícola da região. Após a seleção, os mesmos foram contatados diretamente em seus locais de trabalho e em suas casas, sobre a possibilidade de participarem do estudo, bem como questionados quanto ao atendimento dos critérios de inclusão e esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa.

Foram entrevistados 13 trabalhadores, sendo a coleta de dados encerrada com base no critério de saturação de dados. Foram utilizados dois instrumentos de produção de dados, ou seja, o formulário para levantamento de dados socioeconômicos e a entrevista semiestruturada. O formulário continha questões fechadas com o intuito de levantar informações como: sexo, idade, procedência, escolaridade, dados relativos à cultura agrícola e à manipulação de agrotóxicos. Esses foram coletados em conjunto e previamente à entrevista semiestruturada, com vistas a traçar um perfil dos participantes. A entrevista semiestruturada foi constituída por questões que abordavam o entendimento dos trabalhadores sobre risco, sobre sua rotina no trabalho rural e sobre o uso de agrotóxicos na atividade laboral. As entrevistas foram realizadas no período de abril a julho de 2017, no próprio cenário da pesquisa, em local e horário de preferência do entrevistado. Foi solicitada autorização prévia para a gravação das informações colhidas que, posteriormente, foram transcritas na íntegra e digitalizadas. Os dados transcritos foram analisados com base no referencial proposto para análise de conteúdo preconizado por Bardin, no programa *Atlas.ti* versão 7.5.

Este estudo seguiu todas as recomendações da Resolução nº 466/2012, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos sob o parecer nº 1.792.197. Com o compromisso de assegurar a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, garantindo a preservação da identidade e o anonimato dos participantes do estudo, na apresentação dos resultados, os participantes do estudo foram identificados com a letra "P" de pessoa e um número relativo à ordem de realização das entrevistas.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 13 trabalhadores rurais distribuídos em seis áreas. Dos 13 trabalhadores, 92,3 % era do sexo masculino e apenas 7,7 % eram do sexo feminino. Desses trabalhadores 46,2 % possuem entre 18 a 35 anos, uma pequena porcentagem de 23,1 % possuem 36 a 45 anos e 30,8% possuem entre 46 a 55 anos de idade. Sendo que 84,6 % possuem ensino fundamental e os outros 15,4 % possuem apenas ensino médio.



Os resultados foram gerados a partir de questionamento aos trabalhadores rurais sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) durante o trabalho na rotina diária e na aplicação de agrotóxicos ou adubos. As respostas demonstraram que a maioria dos participantes responderam possuir conhecimento sobre os EPI e da importância para a própria saúde e os riscos que eles correm ao não utilizar, o que está evidenciado a seguir:

“Sei que se não utilizar pode atrapalhar a saúde, eu não sei nem responder, mas é que tem que utilizar”.(P2)

Siqueira et al. (2012), realizaram estudo quantitativo quanto ao uso de EPI, os dados revelaram que os trabalhadores estavam ainda mais vulneráveis às exposições nocivas dos agrotóxicos, pois (27,7%) trabalhadores referiram aplicar agrotóxicos sem utilizar equipamento de proteção e (3,8%) desconheciam o que era EPI. Outro estudo realizado no Brasil por Gregolis, Pinto e Peres (2012) foram encontrados resultados semelhantes, quando questionados sobre o uso de EPI.

No presente estudo apesar dos participantes afirmarem conhecer o EPI, uma parte dos entrevistados não soube responder quais riscos o uso de agrotóxicos pode causar e a importância da utilização de equipamentos de segurança, conforme enunciado:

“Bom, eu não sei bem, eu não tenho ideia do que podia acontecer não né...(risos) eu não sei te explicar assim não.”(P8)

Tal fato evidenciado, causou o questionamento, essa é realmente a realidade da situação? considerando que todos os entrevistados afirmaram utilizar equipamentos de proteção individual, mas quando questionados sobre quais são estes equipamentos, muitos não souberam responder com propriedade, além de se observar certa fragilidade na fala como nota-se na resposta;

“É luvas... é... é... (pausa). É máscara. Basicamente isso aí.”(P10)

Em outro estudo realizado por Vieira et al. (2016), os trabalhadores mencionaram os possíveis impactos de práticas não seguras de utilização dos equipamentos de EPI durante a entrevista e os sintomas de intoxicações aguda, embora a maioria não estava utilizando. Alguns deles demonstravam a indignação acerca da falta de fornecimento desses equipamentos pelos donos das propriedades diferindo dos posicionamentos atuais, pois todos aqueles que sabem da importância do EPI, sentem-se seguros em relação às atividades laborais praticadas contemporaneamente devido ao fornecimento dos equipamentos por seus patrões.

Conclusão

Os resultados do estudo apontaram certo tipo de insegurança dos trabalhadores rurais quando afirmaram ter conhecimento sobre os equipamentos de proteção individual e sobre a importância de utilização. Acredita-se que este estudo traga contribuições, a partir da percepção dos trabalhadores rurais, para reforçar a necessidade do uso de EPIs e incentivar a mudança de hábito de outros locais que ainda não utilizam proteção durante o trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores participantes do Projeto e à FAPEMIG e UNIMONTES pelo incentivo à pesquisa.

Referências bibliográficas

GREGOLIS, T. B. L.; PINTO, W. J.; PERES, F. Percepção de riscos do uso de agrotóxicos por trabalhadores da agricultura familiar do município de Rio Branco, AC. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 37 (125): 99-113, 2012.

PERES, F.; ROZEMBERG, B.; LUCCA, S. R. de. Percepção de riscos no trabalho rural em uma região agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: agrotóxicos, saúde e ambiente. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(6):1836-1844, nov-dez, 2005.

SIQUEIRA, D. F. et al. Análise da exposição de Trabalhadores rurais a agrotóxicos. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, 26(2): 182-191, abr./jun., 2013.

VIEIRA, C. M. et al. Sociedade de risco: o uso dos agrotóxicos e implicações na saúde do trabalhador rural. **Esc Anna Nery**;20(1):99-105, 2016.